

Ciclo de Palestras da USE-RP 2006

Reflexões Espíritas sobre Problemas Atuais do Mundo

EM BUSCA DA PAZ E DA FELICIDADE

Palestra de Maio de 2006

Gustavo Leopoldo Rodrigues Daré

Quando estamos angustiados, sofrendo, aspiramos “uma ordem de coisas melhor”, e isto “é um indício da possibilidade de a isso chegar” (OP, pág. 233). Onde poderíamos encontrar soluções efetivas para nossos sofrimentos? O Espiritismo nos apresenta uma proposta prática ou apenas fundamentos teóricos?

Existe um modelo espírita de sociedade ideal?

Para compreendermos as soluções espíritas para o sofrimento da humanidade, devemos lembrar que o Espiritismo surge e se desenvolve dentro de um contexto histórico, e, portanto, nutre-se de um conjunto de sonhos e pensamentos filosóficos de seu tempo. O Espiritismo surge no século XIX, denominado Século das Revoluções, cujas palavras mais importantes eram: liberalismo, nacionalismo e socialismo. O século XIX alimenta-se do racionalismo iluminista, que defende a atividade empírica e experimental como única forma para se alcançar a verdade; o racionalismo de Descartes, que coloca a liberdade como exigência vital da consciência humana; e convive com a contraposição de Rousseau, para quem a liberdade dependia da solidariedade e da igualdade, ambos frutos da moralidade. No século XIX o homem europeu rejeita a tutela da Religião e se dá o direito de examinar tudo, tornando-se difícil a conciliação entre a Religião e a comunidade científica. Os novos intelectuais acalentam um sonho: organizar cientificamente a humanidade (ISE, pág. 26 a 33). O Espiritismo também almeja modificar a humanidade.

No Livro dos Espíritos, Allan Kardec começa a delimitar o sonho espírita de uma sociedade feliz. No livro terceiro, Leis Morais, desenvolve as conseqüências filosófico-morais das descobertas científicas do mundo espiritual. Kardec e os espíritos desenham as diretrizes de uma sociedade humana feliz. O limite do trabalho é o limite das forças, e o forte deve trabalhar para o fraco (LE, p. 683 e 685-a), uma referência nítida à finalidade de nossas vidas: trabalhar e solidarizar com o próximo. O homem não pode retroceder, e busca a sociedade, por instinto, para progredir. A finalidade da sociedade é promover o progresso de todos os indivíduos. Este progresso é irresistível e depende do progresso moral desencadeado pelo progresso intelectual. Reforça o papel da inteligência para o desenvolvimento humano: aquisição da racionalidade para tornar o espírito capaz de escolher entre o bem e o mal. O conhecimento intelectual é insubstituível, mas, em contraponto, identifica o orgulho e o egoísmo como os maiores obstáculos ao progresso, concluindo que a sociedade só conduz ao progresso através da ajuda mútua (LE, p. 767, 778, 780-a, 785).

Para não deixar dúvidas sobre sua preocupação social, Kardec constrói 3 capítulos apoiados no lema da Revolução Francesa do século XVIII, a utopia social da modernidade: Liberdade, Igualdade e Fraternidade (capítulos IX, X e XI). A desigualdade das condições sociais é uma lei humana que deve ser destruída. Igualdade social não significa igualdade de riquezas, a qual é impossível “devido às diversidades de faculdades dos indivíduos”. Buscar a igualdade de riquezas é buscar a felicidade no lugar errado. O que realmente traz a felicidade é a igualdade de bem-estar, a qual pode ser alcançada pela igualdade de oportunidades, a possibilidade de cada um escolher ajudar a sociedade como desejar, e não

ser obrigado a fazer o que não gosta devido à baixa remuneração ou falta de alternativa. Porque “o verdadeiro bem-estar consiste no emprego do tempo de acordo com a vontade” (LE, p. 806, 811, 812). Imagine alguém poder decidir ser lixeiro porque gosta, pois a sociedade respeita a profissão, a remuneração permite a vida saudável de sua família e oferece a possibilidade de seus filhos serem o que quiserem!

A liberdade absoluta dos atos é impossível, “porque nós necessitamos uns dos outros”. Porém, alicerçado na filosofia racionalista, que valoriza a iniciativa intelectual e o julgamento humano dos fatos, afirma que somente o pensamento goza de liberdade absoluta. Em contra posição dialética ao pensamento, temos a ação, a qual deve ser orientada pelo sentimento de justiça, de respeito aos direitos de cada um, e só pode ser praticada com amor e caridade ao próximo. Quando, para opinarmos sobre questões cotidianas, integramos o conceito de amor, liberdade e igualdade, nossas idéias sofrem mudança radical. Para exemplificar, vejamos a definição kardequiana de propriedade legítima, uma questão delicada em nossa sociedade capitalista: uma propriedade será legítima somente se “foi adquirida sem prejuízo para os outros”. (LE, p. 825, 833, 840, 875, 879, 884).

No início do século XX, Léon Denis, em continuidade ao pensamento de Kardec, classifica a filosofia social espírita e seu modelo de sociedade feliz como: “um socialismo etéreo, baseado sobre as regras absolutas da justiça e sobre as leis da consciência e da razão”. Devemos destacar que para Denis o Socialismo é “compreendido como o estudo e a aplicação de meios susceptíveis de melhorar a situação material, intelectual e moral da Humanidade”. Proclama que “o Espiritismo, o Socialismo e o Cristianismo devem dar-se às mãos”, pois “do Espiritismo pode nascer o Socialismo Idealista” (SE, pág. 31, 56, 100), ou seja, um socialismo que acredita na existência do modelo perfeito proveniente do pensamento divino e que pode ser descoberto e praticado pelo homem.

Como construir a sociedade ideal?

O pensamento de Allan Kardec evolui das propostas de seu mestre Pestalozzi, o qual foi discípulo de Rousseau. Para acreditarmos nestas idéias precisamos acreditar em algumas premissas: o homem é potencialmente bom, a sociedade é perfectível, a eficácia da mudança social está na ação educacional e não na mudança econômica ou na imposição política (ISE, pág. 80 a 84). Kardec nos convida a começar o trabalho deste edifício social pela base: a fraternidade. A fraternidade é a mãe da igualdade, e estas, unidas, constroem a liberdade. A igualdade sem fraternidade causa “o abate do grande pelo pequeno”. “A liberdade sem fraternidade dá liberdade a todas as más paixões”. (OP, pág. 229 a 233). Estas afirmativas confirmaram-se pelas experiências posteriores do comunismo e do liberalismo capitalista. Um grupo de filósofos do final da primeira metade do século XX, denominados de Escola de Frankfurt, também concorda que a Humanidade experimentou a liberdade e a igualdade, porém a felicidade social não foi alcançada pois faltou a fraternidade, e defende que a aplicação da fraternidade esta em marcha. A fraternidade pode ser conceituada como “a cooperação sincera e legítima em todos os trabalhos da vida” (OC, perg. 350), “agir para os outros como gostaríamos que os outros agissem conosco” (OP, pág. 229). O inimigo da fraternidade é o egoísmo, e da igualdade, o orgulho (OP, pág. 229 e 231).

Denis afirma que “a reforma social para ser mais segura e prática, deveria começar pela reforma do homem em si mesmo” (SE, pág. 65). Herculano Pires reafirma a mesma idéia 22 anos depois: “nenhuma reforma social será possível sem a reforma íntima e verdadeira dos indivíduos” (OR, pág. 35). Acreditamos que “a reforma do indivíduo deve conduzir à reforma da coletividade... e que o progresso do conjunto reaja sobre cada indivíduo” (SE, pág. 116). Mas como transformar o indivíduo? Kardec, Denis e Herculano respondem em uníssono: através da educação. “O mais essencial seria dar ao povo uma educação baseada sobre uma doutrina espiritualista vasta e racional... É preciso, sobretudo, falar ao coração do homem, ensiná-lo a reconhecer a finalidade real da vida” (SE, pág. 51, 64). A educação não pode perder-se na simples instrução, deve atentar ao ensino da moral, aquela que “consiste na arte de formar os caracteres, aquela que cria os hábitos”. “À medida que os homens se esclarecem sobre as coisas espirituais, dão menos valor às materiais, em seguida, é necessário reformar as instituições humanas... Isso

depende da educação”. Deste modo, o Espiritismo poderá concretizar sua grande contribuição para o progresso da humanidade: “destruindo o materialismo... destruindo os preconceitos de seita, de casta e de cor, ensina a grande solidariedade” (LE, p. 685-a, 799, 914).

Tomada de Atitude

Herculano Pires completa, com vigor, o convite à ação social: “Cada espírita ao compreender a grandeza da finalidade doutrinária – transformação moral, social, cultural e espiritual do nosso mundo – assume um grave compromisso com sua consciência”. O Espiritismo se serve de 3 elementos para transformar nosso mundo: “amor, trabalho e solidariedade”. A solidariedade espírita, também poderíamos dizer fraternidade espírita, apresenta 3 dimensões: “no plano social geral da comunidade espírita”, desde a comunidade limitada ao centro espírita até a comunidade espírita mundial, “envolve todas as criaturas vivas”, na família, no trabalho, os seres racionais e irracionais, e “eleva-se aos planos superiores... a todos os espíritos esclarecidos” (CDE, pág. 108, 112, 118).

Educar o caráter, intelectualmente pela compreensão da vida futura e afetivamente por suas conseqüências morais, desenvolvendo e praticando a fraternidade em todos os ambientes de nossa vida. Este é o convite espírita, esta é a missão do espírita. Repensemos em nossos projetos profissionais e familiares e de nossas sociedades espíritas, eles se fundamentam na educação e na fraternidade? Emmanuel insiste em nossa tomada de atitude imediata: “é imprescindível estudar educando, e trabalhar construindo” (RE, pág. 68). Saíamos da inércia! “Comumente inventamos pretextos para recusar os deveres que nos constroem ao exercício do bem: confessamo-nos incompetentes, alegamos cansaço, afirmamos-nos sem tempo, declaramo-nos enfermos, reclamamos cooperação”. “Meditamos em todos os que se encontram suando e sofrendo, lutando e amando, no levantamento do futuro melhor” (LdaE, cap. 5 e 37). “Cultivemos a humildade, aprendendo a valorizar o esforço de nossos irmãos... e oferecendo à construção do bem de todos o melhor concurso de que sejamos capazes” (EM, cap. 49).

BIBLIOGRAFIA

CDE: Curso Dinâmico de Espiritismo – O Grande Desconhecido. J. Herculano Pires (1979?), Editora Paidéia, 4ª edição, 2000.

EM: Encontro Marcado, Emmanuel – FC Xavier (1971), FEB, 2ª edição, 1971

ISE: Idéias Sociais Espíritas, Cleusa Beraldi Colombo (1991), Editora Comenius e IDEBA Editora, 1ª edição, 1998.

LdaE: Livro da Esperança, Emmanuel – FC Xavier (1964), FEB, 12ª edição, 1992.

LE: Livro dos Espíritos, Allan Kardec (1857), LAKE, 34ª edição, 1975.

OC: O Consolador, Emmanuel – FC Xavier, FEB, 5ª edição.

OP: Obras Póstumas, Allan Kardec (1869), IDE, 1ª edição, 1993.

OR: O Reino, J. Herculano Pires, LAKE, 1946.

RE: Religião dos Espíritos, Emmanuel – FC Xavier (1960), FEB, 3ª edição, 1974.

SE: Socialismo e Espiritismo, Leon Denis (1924), Casa Editora O Clarim, 1ª edição, 1982.